



Cambridge IGCSE™

FIRST LANGUAGE PORTUGUESE

0504/01

Paper 1 Reading and Directed Writing

May/June 2025

INSERT

2 hours



INFORMATION

- This insert contains the reading passages.
- You may annotate this insert and use the blank spaces for planning. **Do not write your answers** on the insert.

INFORMAÇÃO

- Este caderno de leitura contém os textos.
- É permitido fazer anotações neste caderno de leitura e utilizar os espaços em branco para planejar o seu trabalho. **Não escreva as suas respostas** no caderno de leitura.

This document has **8** pages. Any blank pages are indicated.

Leia o **Texto A** e responda às **Perguntas 1(a)–(h)** e **Perguntas 2 (a)–(e)** no caderno de respostas.

Texto A: O último Carnaval da Vitória

(adaptado do livro: *Os da minha rua*, Ondjaki)

A vida às vezes é como um jogo brincado na rua: estamos no último minuto de uma brincadeira e não sabemos que a qualquer momento pode chegar um mais velho a avisar que está na hora de jantar. A vida afinal acontece muito de repente — nunca ninguém nos avisou que aquele era mesmo o último Carnaval da Vitória.

O carnaval também chegava sempre de repente. Nós, as crianças, vivíamos num tempo fora do tempo, sem nunca sabermos dos calendários de verdade. Para nós segunda-feira era um dia de começar a semana de aulas e sexta-feira significava que íamos ter dois dias sem aulas. Depois as datas eram assim isoladas: Carnaval da Vitória, dia do trabalhador, dia um das crianças, férias grandes, feriado da Independência e o Natal com o fim de ano também já a chegar. 5

O “dia da véspera do carnaval”, como dizia a avó Nhé, era dia de confusão com roupas e pinturas a serem preparadas, sonhadas e inventadas. Mas quando acontecia era um dia rápido, porque os dias mágicos passam depressa deixando marcas fundas na nossa memória. Na televisão passava o grande desfile do Carnaval da Vitória e, na Praia do Bispo, formávamos um grupo pequenino que, com um apito gritante, fazia uma passeata de quase 45 minutos. 10

Havia que ir até à bomba de gasolina, passar perto da casa do Xana, ir pelo passeio da amiga bonita da minha prima, cumprimentar a tia Adelaide no portão, esperar que o Paulinho também viesse, e entrar no bairro da Kinanga, passando pelo cine, apitando sempre forte, dando a volta na igreja e voltando pela rua principal outra vez, a olhar as ruas com cuidado por causa dos carros que vinham com velocidade conduzidos pelos bêbados do Carnaval da Vitória. 15

Ao chegar a casa a tia Maria e a avó Nhé tinham preparado um lanche magrinho, com banana, pão, umas fatias bem fininhas de bolo feito com metade da receita normal, quatro rebuçados¹ duros e antigos que ninguém atacava, um pires pequeno de arroz-doce só com cheiro de canela e uma gasosa “batizada”, de modo que uma garrafa desse para três ou quatro copos. A tia Maria vinha da cozinha com o prato de arroz-doce ainda a polvilhar o restinho de canela que saía do frasco, a rir, e a fazer estranhos movimentos na boca com a placa de dentes toda velha que ela usava. Não podíamos rir: a avó Nhé tinha proibido todos os netos de estigarem a tia Maria nesse gesto dela da placa. 20

As nossas mães faziam de propósito para nos deixar lá na casa da avó Nhé no dia do Carnaval da Vitória. Às vezes até fico a pensar que no dia do carnaval era a data em que eu via os primos todos, mais até que no Natal. 30

Quando entrávamos para vir lanchar, as roupas e as pinturas eram já só um resto de coisas penduradas, azuis suados e vermelhos tristes nas bochechas. As filhas do senhor Tuarles às vezes vinham também lanchar conosco, mas a tia Maria dava-lhes cada olhada que elas quase nem tinham coragem de tirar comida nenhuma. Acho que a tia Maria só gostava das crianças que eram de casa e principalmente não queria que outras crianças comessem as coisas que ela tinha preparado. 35

Além da avó Nhé e da tia Maria, estava também a avó Catarina, toda vestida de preto e muito caladinha, com o lenço escuro a tapar o cabelo todo branquinho. Ela tinha hábito de passar o dia todo a abrir e fechar as janelas do quarto dela, mas, na altura do Carnaval da Vitória, ela era boa a dar ideias para inventar máscaras. 40

1 rebuçado – pequena guloseima feita de açúcar embrulhada em papel ou plástico

Quando entramos para o lanche, na televisão estava a dar, em direto, o desfile do Carnaval da Vitória. Ficamos todos a ver o desfile e era um mês de março. O locutor deu alguma informação errada sobre o carnaval, e um dos primos disse que não era assim, que aquele era o Carnaval da Vitória porque a 27 de março se comemorava o dia em que as forças armadas tinham expulsado o último sul-africano de solo angolano, e bué² de gente começou a estigar porque ali não estávamos em nenhuma aula. Mas eu pensei que o meu primo tinha razão.

45

Estávamos nessa distração de risos quando a avó Catarina veio me pedir o apito. Eu tinha esquecido de lhe entregar o apito. Naquele tempo, antes de sairmos de casa para o nosso desfile de crianças mascaradas, a disputa era quem ia levar o apito na boca. Esse que tinha o poder de apitar fazia a vez daqueles que, no desfile de verdade, vão à frente a marcar o ritmo do grupo. Nesse ano, ninguém tinha mostrado vontade de apitar, e a avó Catarina tinha me dado o apito. Eu fiquei contente e nervoso, porque se eu não apitasse bem mais tarde iam me gozar³ durante bué de semanas.

50

A avó Catarina veio me pedir o apito.

— Dá-me o apito, filho, que eu tenho de ir lá a cima ver se deixei as janelas abertas.

55

Ela parecia ter pressa. Procurei nos bolsos, nada no casaco, nada na calça. Fiquei atrapalhado.

— Espera só, avó — levantei a calça, encontrei o apito escondido na meia. Tinha medo de ser roubado porque já tínhamos voltado para casa quando estava escuro.

60

Dei-lhe o apito e ela fez uma coisa que fazia poucas vezes: sorriu e fez-me um carinho na bochecha. Nunca disse aos meus primos porque iam me gozar, mas eu não sabia que a mão assim toda enrugadinha da avó Catarina era tão suave. Fechei os olhos. Quando os abri, ela já não estava lá.

2 bué – muito/a

3 gozar – fazer troça; rir de alguém

Leia os **Textos B e C** e responda à **Pergunta 3** no caderno de respostas.

Texto B: Estudar é fundamental?

O aprendizado constante é a base para crescer na carreira profissional e o conceito de estudar deve estar presente no dia a dia de todos que pensam em crescer, naquilo que desejam fazer.

Tudo começa na escola com as diferentes disciplinas. As ciências e as línguas podem parecer complicadas, mas vão ser uma boa ajuda para o futuro. Normalmente quem tem mais facilidade para línguas, por exemplo, costuma ter muita curiosidade e enxergar o estudo como um desafio, e não como um teste. Mas, o importante é inserir seu aprendizado em um contexto, porque quanto maior for a necessidade de compreender algo, mais veloz será a aquisição do conhecimento.

Lembre-se de que estudar é fundamental para crescer na carreira profissional. Só assim você conseguirá apresentar soluções para problemas, melhorar o rendimento da empresa e ter a opinião respeitada como alguém indispensável para o negócio.

Mas será que estudar é imprescindível para ser um excelente profissional? Apenas frequentar as aulas ou se limitar ao diploma de graduação não são suficientes para se destacar no mercado. O bom aprendizado constitui-se na união entre teoria e prática, que permite ao aluno aproveitar melhor sua formação para construir uma carreira de sucesso. Adquirir experiências fora da sala de aula e se envolver em atividades extracurriculares, interagir com colegas, pesquisar novos softwares e ferramentas ou ler livros variados são opções para se destacar e encarar concorridos processos seletivos. Acredite, o importante é estar disposto a aprender, investir tempo nisso e ampliar os horizontes de atuação.

Além disso, conhecer novos procedimentos, que fogem da sua atuação diária, faz com que você amplie os seus horizontes. Ao participar de congressos, *workshops* e eventos que favoreçam o seu aprimoramento, não deixe de fazer contato e trocar experiências com os profissionais presentes. Ter um cartão de visita ajuda muito no processo. No entanto, também já lá diz o povo, quem tem amigos não morre na prisão, e a realidade comprova-o. Os conhecimentos continuam a ser a grande fonte de entrada no mercado de trabalho, isto porque quase metade dos jovens, após a saída da escola, encontram o primeiro emprego graças à família e amigos.

Texto C: Trabalhar como cozinheiro em Portugal

Qualquer um de nós pode ser cozinheiro ou é preciso estudar para isso? E cozinhar é um modo de estar na vida ou apenas mais uma profissão?

Poderia ser uma profissão dentro de muitas outras, em que o gosto pela área em questão seria suficiente, não esquecendo todas as características necessárias de um bom profissional. Mas, se quer trabalhar como cozinheiro em Portugal, há muito mais a considerar para que se possa valorizar profissionalmente. 5

O gosto, o sacrifício, o empenho e engenho em busca de querer aprender e evoluir mais e mais, são fundamentais para um equilíbrio entre o “ser” e a “arte” que se pratica. A exigência física e psicológica leva a inúmeras perguntas existenciais em que a única resposta se baseia no amor de servir bem o cliente, e lembre-se que todo o trabalho árduo tem o seu retorno. 10

Mas nem tudo são facilidades e é importante saber que nem sempre as condições de trabalho são as melhores, ou que o dia nem sempre corre bem e que por vezes não nos cruzamos com as melhores pessoas, mas tudo faz parte do nosso crescimento enquanto cozinheiros. Afinal, não é assim em qualquer profissão?

Ser cozinheiro é um processo, é um protótipo de um profissional que se cria mediante as vivências e as nossas vontades para formar o chef que idealizamos. Baseamo-nos nos sabores de infância, nas memórias que vamos criando ao longo da jornada, mas sem descurar a formação e a sua importância. Ninguém nasce nesta profissão a ser um chef. Vamos criando e executando o melhor de nós, colocamos no prato todas as nossas experiências, sabores e técnicas aprendidas, mas precisamos das bases, porque sem conhecer os cortes, os caldos, as confeções básicas que elevaram variadas culturas gastronómicas aos dias que conhecemos, como podemos evoluir? Ler, ver, viajar, aprender é crucial porque isto vai dar forma aos nossos pensamentos, criar e fortalecer as nossas bases, a origem dos produtos, a história das técnicas e o aperfeiçoar da paleta de sabores, tudo peças importantes. 15

20

Não podemos ser todos chefs de estabelecimentos altamente reconhecidos, mas criar um negócio no país ou fora, ou trabalhar por conta de outrem são opções viáveis, com sentidos diferentes, mas que se ligam naturalmente. 25

20

BLANK PAGE

BLANK PAGE

Permission to reproduce items where third-party owned material protected by copyright is included has been sought and cleared where possible. Every reasonable effort has been made by the publisher (UCLES) to trace copyright holders, but if any items requiring clearance have unwittingly been included, the publisher will be pleased to make amends at the earliest possible opportunity.

To avoid the issue of disclosure of answer-related information to candidates, all copyright acknowledgements are reproduced online in the Cambridge Assessment International Education Copyright Acknowledgements Booklet. This is produced for each series of examinations and is freely available to download at www.cambridgeinternational.org after the live examination series.

Cambridge Assessment International Education is part of Cambridge Assessment. Cambridge Assessment is the brand name of the University of Cambridge Local Examinations Syndicate (UCLES), which is a department of the University of Cambridge.